

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: ANNA RACHEL GONTIJO MAZONI

TÍTULO: O PROGRAMA ESCOLA INTEGRADA NA AVALIAÇÃO DOS BOLSISTAS DA FAE/UEMG

AUTORES: ANNA RACHEL GONTIJO MAZONI, ELIAS JOSÉ LOPES DE FREITAS, JUSSARA MARIA DE PINHO MAGALHÃES PENNA, MARIA JOSÉ PEREIRA, OFÉLIA DE SOUZA VIEIRA, STELA WIL

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FaE/UEMG

PALAVRA CHAVE: Escola Integrada

RESUMO

A partir da última década, políticas educacionais que ampliam o tempo diário de permanência dos alunos nas escolas tem sido adotadas de forma crescente em diferentes partes do Brasil. Estas ações têm estimulado discussões e investigações sobre a permanência em tempo integral do aluno nos espaços escolares.

Esta forma de organização também se articula com uma tentativa de combater problemas decorrentes da violência que atingem os alunos no tempo em que estão fora da escola. Soma-se a isso a necessidade de uma educação que vá além do que é transmitido nos bancos escolares convencionais.

Também a legislação brasileira respalda a implantação do ensino de tempo integral. Isso pode ser comprovado no texto da LDB, (lei nº 9.394/96, art.34) que prevê a instalação progressiva de uma educação de tempo integral nas escolas de ensino fundamental.

Em Belo Horizonte, especialmente na década de 2000, ampliou-se o debate sobre a necessidade de se oferecer maior tempo de escola aos alunos. A alternativa para a concretização desta política foi o programa intitulado Escola Integrada, implantado em 2006 em escolas da Rede Municipal de Ensino (RME) e que atualmente atende 35 mil crianças e adolescentes. A população preferencialmente atendida na Escola Integrada concentra-se nas chamadas áreas de vulnerabilidade social, sendo que as primeiras experiências desse Programa se deram em locais onde persistem os mais baixos indicadores sociais.

Tendo em vista a forma de organização da Escola Integrada que prevê a inserção de estudantes de graduação em seus quadros, foi firmada uma parceria entre a Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte a partir do ano de 2007. Alunos da Fae/UEMG entram no Programa na condição de bolsistas de programa de extensão.

Estes acadêmicos, em sua maioria, buscam no Programa a experiência do seu primeiro emprego. A supervisão/orientação é feita por professores da FaE, ligados ao conteúdo requerido pela escola. A atividade a ser desenvolvida pelo bolsista é determinada pela Escola Municipal. As atividades poderão ser desenvolvidas por um bolsista (estudante do ensino superior) ou por um oficineiro (pessoa da comunidade, capacitada para o desenvolvimento da oficina pretendida – artes, capoeira, futebol, etc.). No atendimento a essas escolas a FaE conta, atualmente, com 24 bolsistas.

A forma de organização do Programa Escola Integrada e sua dinâmica de funcionamento traz à tona uma série de questões que convidam à investigação. Quais são as repercussões da experiência com a Escola Integrada na formação dos acadêmicos participantes? Como se dá a inserção destes jovens no cotidiano da escola? Qual é o impacto dos encontros de orientação/supervisão no trabalho pedagógico? Como os bolsistas avaliam a concepção e o funcionamento do Programa?

Em virtude da experiência vivenciada nas aulas da Fae/UEMG, onde os alunos participantes do Programa manifestam suas impressões acerca da Escola Integrada, infere-se que esses bolsistas têm uma leitura própria, que merece ser investigada compondo um quadro de compreensão da própria política.

Nesta perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo analisar a política pública municipal Escola Integrada a partir da percepção dos bolsistas da FAE/UEMG.

A proposta metodológica deste estudo se inscreve na abordagem qualitativa, considerada mais apropriada para revelar as avaliações dos bolsistas, sujeitos dessa pesquisa. Ao assumir essa concepção metodológica, nos propusemos a adotar procedimentos de coleta de dados que permitam desvelar o fenômeno a ser investigado em suas múltiplas dimensões.

Recorremos, primeiramente, na fase exploratória da pesquisa, ao contato com a especificidade do Programa Escola Integrada, identificando as suas características, concepções, identificar a distribuição dos papéis atribuídos aos parceiros, além de caracterizar as atribuições dos bolsistas, sujeitos dessa pesquisa.

Na fase da coleta de dados, utilizamos questionários semi estruturados, que foram aplicados a todos os bolsistas da FAE/UEMG, estagiários do programa, com a finalidade de identificarmos suas percepções.

A pesquisa encontra-se atualmente na fase de tabulação e análise dos dados coletados por intermédio de questionários.

A partir das respostas dos bolsistas nos questionários, selecionaremos amostra intencional com seis componentes, com os quais iremos realizar o aprofundamento da investigação por intermédio de entrevistas.

Os resultados iniciais apontam algumas questões centrais que serão aprofundadas ao longo das análises:

- A ausência de preparação/qualificação para ingresso do bolsista no programa;
- O sentimento de não-legitimidade do bolsista como educador em sua relação com os demais profissionais que atuam na escola;
- O reconhecimento da importância da participação no Programa na formação de Pedagogo.

Referências

BELO HORIZONTE. Programa Escola Integrada. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2006.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de escola e qualidade na educação pública. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 28, n. 100, p. 1015-1035, out. 2007.